

## REENCARNAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO BÍBLICA

“Não há necessidade de consultar um psicólogo para saber que quando você denigre o outro é porque você mesmo não consegue crescer e não precisa que o outro seja rebaixado para você se sentir alguém.” (Papa Francisco)

Vimos em <http://www.cacp.org.br/a-reencarnacao-uma-avaliacao-biblica/>, sob igual título, um artigo em que, mais uma vez, se tenta contestar a reencarnação; o site onde foi publicada a matéria informa que se trata de uma compilação de um artigo obtido em <http://mcapologetico.blogspot.com.br/2013/11/a-reencarnacao-uma-avaliacao-biblica.html>, de autoria do Rev. Arival Dias.

Esclarecemos que os textos de autoria do Rev. Arival estarão sombreados, enquanto as nossas considerações estarão sem sombreamento.

No prólogo do referido artigo, na tentativa de negar a reencarnação, o autor faz algumas considerações sobre as quais nos pronunciaremos:

Os reencarnacionistas frequentemente se voltam para a Bíblia, à procura de sustentação para suas doutrinas. Os textos mais usados, equivocadamente, são: Jó 1.20,21; Jr 1.4,5; Mt 11.14; 17.10-13; Mc 9.11-13; Jo 3.3; Tg 3.6. As ideias deles, porém, são contrárias ao ensino bíblico. Vejamos os principais pontos.

É preciso deixar bem claro que, para nós, sendo a reencarnação uma lei natural, estar, ou não, na Bíblia não faz a menor diferença, uma vez que ela não é um repertório de leis divinas. Se usamos textos bíblicos, para justificar a reencarnação, a razão está no fato que os antirreencarnacionistas os utilizam para “provar” que ela não existe; por isso, mesmo a contragosto, somos forçados a recorrer à Bíblia.

Embora aqui ele tenha citado algumas passagens que realmente nós as usamos como suporte às nossas contra-argumentações pró-reencarnação, ele “esqueceu” de citar a de Malaquias (4,5-6, na versão protestante e 3,23-24 na católica) onde, claramente, está escrito que Deus promete mandar o profeta Elias, mencionando-o **nominalmente**, para **anunciar a vinda** do Messias; será que foi por isso que o Rev. Arival “esqueceu” de mencionar a promessa de Deus? Portanto, não há que se “arranjar” subterfúgio para negar que seria ele quem viria para anunciar a vinda do Messias, uma vez que o próprio Messias afirma, em Mt 11,13-15, e confirma, em Mt 17,10-13, que João é Elias. E Jesus é quem afirma que “É de João que a Escritura diz: 'Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar o teu caminho diante de ti' (Mt 11,10), exatamente, a profecia de Malaquias.

Ora, se o próprio Messias, a quem Elias viria anunciar a Sua vinda, diz que João é Elias, quem de nós pode dizer ao contrário? Mesmo porque, se não foi Elias quem veio, para anunciar a vinda do Messias, Jesus não seria o Messias, por falta de quem o anunciasse como tal; nesse caso, o que hoje é considerado como Cristianismo

não existiria, simplesmente, por falta do Cristo; pode?! Isso, sem se considerar a passagem de João 3,1-10, em que Jesus afirma a Nicodemos que é necessário nascer de novo e, após a pergunta de Nicodemos (se seria possível o homem tornar a entrar no seio da mãe e nascer de novo), Jesus ironiza, no verso 10, com a seguinte pergunta: “És mestre em Israel e ignoras essas coisas?”.

Veja, caro compilador, não somos nós que nos equivocamos com os textos bíblicos para afirmar a existência da reencarnação; são os antirreencarnacionistas que, para negarem a reencarnação, omitem as passagens que mostram, com mais evidência, a reencarnação. Aliás, são pródigos em “retorcer” a interpretação dos textos bíblicos para tentar negar a reencarnação como ensino bíblico.

Agora, vamos aos tópicos que ele considera como os principais pontos.

**Primeiro, o reencarnacionista tem um conceito de Deus contrário à bíblia.** O Deus da Bíblia não é uma força impessoal que se mistura com a criação. Deus é transcendente e imanente, ou seja, Deus está tanto além do mundo como dentro dele (Is 66.1-2; At 17.24-28). Deus criou o mundo não usando a si mesmo como matéria(ex. Deo), nem dalguma matéria preexistente, mas, sim, do nada ((Ex. Nihilo). O mundo depende de Deus para a sua própria existência (Gn1.1; Sl 33.9; 103.19). Deus a qualquer momento pode intervir no mundo, de forma sobrenatural. Ele é soberano em suas ações (Sl 104 e 115).

Onde o reencarnacionista tem um conceito de Deus contrário à bíblia? Quem disse que o Deus da Bíblia é uma força impessoal que se mistura com a criação?

Veja a “definição” (entre aspas porque Deus é indefinível) dada pelos espíritos sobre Deus, na questão nº1 de O Livro dos Espíritos:

**1. Que é Deus?**

“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.”

Ora, meu caro, quem divulga uma resposta como essa pode dizer que Deus é uma força impessoal que se mistura com a natureza? Seja congruente, pelo menos em cumprimento ao que Jesus sugere em Mateus 5,37: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna.”

Agora, quanto à afirmação de que “Deus a qualquer momento pode intervir no mundo”, é negar, ao mesmo tempo, os três atributos que O determinam como Deus – onisciência, onipresença e onipotência, pois, se, a qualquer momento, Ele tem que tomar alguma atitude em relação ao mundo, é porque este, ainda, é uma obra incompleta, na qual Ele tem que intervir a todo o momento para modificar algo no universo, o que faz de Deus, nesse caso, um ser imperfeito. Aí, é de se perguntar: que deus é esse que não fez nada perfeito, já que a toda hora tem que intervir para tornar as coisas corretas?

O que se dizer, então, das catástrofes que acontecem por incúria do homem, como as ligadas ao meio ambiente?

**Segundo, o reencarnacionista tem uma visão do homem contrario (sic) a bíblia.** Contrariamente às Escrituras, eles negam a origem do homem na concepção (Sl.139); Negam a unidade entre alma e corpo, vendo o corpo apenas como uma prisão da alma, o que contraria o ensino bíblico que vê o ser humano como

unidade alma/corpo (Gn .2.7). A certeza da ressurreição final do corpo é a prova de que o homem possuirá corpo imortal, evento único, final e perfeito. (1 Co 15)

Antes de qualquer comentário sobre se o espírita acredita ou não que a origem do homem ocorre na concepção, devemos, primeiramente, conceituar aquilo que deve ser entendido como concepção do homem, isto é, o momento em que ocorre a união do espírito ao aglomerado de células, aglomerado esse que dará origem ao que se chamará de corpo, ao qual será integrado o espírito; mas, antes, ainda, há outra dúvida a ser superada, que é sobre os seus dois componentes (se é que assim os podemos considerar), que são o corpo (matéria) e o espírito (essência); a partir daí, e com base no que é dito em Gn 2,7 (*Então Iahweh Deus modelou o homem com a argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida e o homem se tornou um ser vivente.*), é que podemos começar a tentar desenvolver qualquer outro tipo de raciocínio sobre esses dois componentes - matéria e essência; a parte material do ser humano (corpo) é formada por elementos pré-existentes na natureza, conforme consta em Gn 2,7; já a parte essencial também é pré-existente, pela sua própria natureza, pois se trata, conforme diz a Bíblia (Gn 2,7), de hálito de vida soprado por Deus; portanto, saído do próprio Deus.

Ora, se saiu de Deus, é porque faz parte integrante Dele; conseqüentemente, esse sopro, podemos assim dizer, existe “desde que o mundo é mundo”, ou seja, antes de o ser humano ter sido concebido; e esse “concebido” não tem nada a ver com o ato de formação do corpo no ventre da mãe, mas com a idealização de como seria o ser humano (matéria e essência); isto é, antes da modelagem propriamente dita do ser humano, composto de corpo e espírito, ser esse criado à imagem e semelhança de Deus.

É por isso que o Espiritismo nega que o homem (espírito) tenha origem na concepção; claro que na forma em que os antirreencarnacionistas a entendem e procuram divulgar, dificultando um melhor entendimento por parte dos fiéis, o que está ensejando o aumento de pessoas que não acreditam nas religiões hoje existentes; daí a grande quantidade de novos seguimentos ditos cristãos, pois o ser humano está cansado de receber “ensinamentos” contrários à lógica comum; e quanto mais seguimentos houver, mais possibilidade de um deles satisfazer as pessoas descontentes, com os atuais.

O que para nós é fato é que na concepção, na forma em que ela é entendida, hoje, começa uma nova etapa evolutiva em novo corpo, no qual o espírito habita em cada encarnação, corpo esse que é adaptado às necessidades do espírito na sua nova vida, como nós usamos, a cada dia, uma roupa adaptada às nossas atividades naquele dia.

Realmente, não existe unidade entre corpo e alma; o que existe é a união de duas unidades para formar uma nova unidade, chamada de ser humano, constituído de duas partes indissociáveis (corpo e alma), a exemplo da união do homem e da mulher, na formação de uma nova unidade chamada de casal, que dá origem à família; basta deixar de existir um e essa unidade se dissolve, como no caso da morte do corpo, passando a existir apenas o espírito como parte remanescente, enquanto, em relação ao casal, este deixa de existir pela vontade de um dos dois; mas cada um mantendo sua individualidade (homem e mulher), ao contrário do ser humano, cujo corpo, após a sua morte, se decompõe nos elementos básicos que o formaram, transformando-se

em pó, conforme Gn 3,19, ecl 3,20 e 12,7, enquanto o espírito continuará seguindo seu ciclo evolutivo, até atingir o estágio em que não seja mais necessário reencarnar.

Já quanto à certeza da ressurreição final do corpo físico, biblicamente, esta é uma hipótese impossível, pois na própria 1Co 15,50 está dito: “E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.” Sem se considerar o que o próprio Jesus diz que o espírito é que vivifica e que a carne para nada aproveita. (Jo 6,63) Logo, essa ressurreição a que dizem se referir a bíblia, só pode ser o ato de o espírito ressurgir aqui na terra; e como só se surge aqui na terra mediante um ato de nascer, através de uma mãe, a ressurreição tem que ser através de um nascimento, usando novo corpo. Mas como a reencarnação deita por terra a terrorista teologia da vida única, por meio da qual é imposta a crença de que Jesus se sacrificou para nos salvar, todos os que usam a religião como meio de vida só podem ser contra a reencarnação, para não perderem os seus fiéis dizimistas. Mas, o mais importante, é que até hoje ninguém conseguiu mostrar, na Bíblia, onde Ele disse que veio morrer por nós; até porque ninguém deixou de morrer, mesmo após Sua morte,...

Além disso, jamais se poderia falar em morte vicária de Jesus, pelo simples fato Dele ter dito em Lucas 4,43: “**Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus; porque para isso fui enviado.**” Veja, meu caro compilador, que Ele, de viva voz, diz que a sua missão foi a de ANUNCIAR o EVANGELHO do reino DE DEUS; portanto, são os “teólogos de plantão” que estão contrariando as Escrituras, ao dizerem que Jesus veio morrer para nos salvar; pode?...

**Terceiro, o reencarnacionista é antibíblico quanto ao conceito da morte.** Ele ensina que morremos e prosseguimos morrendo incontavelmente, contudo a Bíblia afirma que está ordenado por Deus apenas uma existência neste mundo, seguida de uma única morte. (Hb 9.27)

Gostaria de saber onde está escrito na Bíblia “que está ordenado por Deus apenas uma existência neste mundo, seguida de uma única morte”; o que está escrito em Hb 9,27 é que “**aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo,**”. Ora, se é dito que Ele morreu para nos salvar, por que logo após a nossa morte ficamos ainda sujeitos a julgamento; e mais: como fica o tal do Juízo final, se seremos julgados logo depois da morte, de acordo com Hb 9,27?

Mais ainda: Na hipótese da existência desse último julgamento teremos duas situações:

- a) a decisão dele decorrente é igual à resultante do julgamento imediato à morte, hipótese em que o último julgamento terá apenas a função homologatória; e
- b) a decisão será contrária à do julgamento imediato à morte, hipótese em que esse novo julgamento terá a função de reformar a decisão do anterior, demonstrando que Deus teve que reformar uma decisão Sua, o que demonstra que Ele não é tão perfeito assim, pois ele teria errado no primeiro julgamento.

Portanto, o juízo logo após a morte só deve ser considerado como sendo:

- a) uma avaliação das atitudes do espírito durante a sua última permanência aqui

- na Terra, a exemplo da de um aluno, após o término do ano letivo, para ver se ele conseguiu atingir as notas mínimas necessárias em todas as matérias; ou
- b) se vai ser preciso recuperar algumas no ano seguinte, até terminar os seus estudos necessários à sua formação...

Conseqüentemente, só podemos aceitar apenas um julgamento, sob pena de tornar um deles desnecessário e, o que é pior, ter que admitir que Deus cometeu um engano, para não se falar que Ele errou, a ponto de ter que realizar novo julgamento. E não adianta vir com a célebre desculpa de “mistérios de Deus”, por estar desgastada demais.

**Quarto, o reencarnacionista se opõe ao ensino bíblico acerca da salvação.** Ele concebe a salvação mediante esforços humanos. A lei do carma é a salvação pelas obras. Jesus Cristo, através da obra vicária e substitutiva, pagou todo o nosso “débito cármico”. Ele morreu pelos nossos pecados. (Is 53.2; 2 Co 5.21; 1 Pe 2.24). Deus é o autor da salvação (Rm 3.23-25). Além do mais, conforme a doutrina da reencarnação não existe salvação neste mundo, mas “deste mundo”. Entretanto, Jesus afirma que a salvação começa agora (Jo 5.24; 1 Jo 5.13) e será desfrutada plenamente na eternidade.

Repito o que já disse anteriormente: onde está escrito na Bíblia que Jesus tenha dito que viria morrer por nós, para que se possa falar que Ele, através de sua morte vicária e substitutiva, pagou todo o nosso débito cármico? Principalmente, pelo que Ele mesmo disse em Mateus 16,27: “Porque o Filho do Homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e, então, **dará a cada um segundo as suas obras.**” (grifei) Meu caro, você diz que Ele morreu pelos nossos pecados, citando Is 53,2; 2Co 5,21; 1Pe 2,24), demonstrando que são outras pessoas que dizem que Ele morreu por nós; apenas um detalhe – em Isaías 53,2 sequer fala-se em morte e, muito menos, da morte do Messias.

Agora, quanto a dizer que “Jesus afirma que a salvação começa agora”, citando a primeira epístola de João, é querer chamar o leitor de bobo; isso porque, para João ter falado em sua epístola, em nome de Jesus, necessariamente Jesus teria que ter usado João como médium da Sua mensagem, para poder afirmar-se que foi Jesus quem disse o que está escrito em 1Jo 5,13; pode isso acontecer, segundo o entendimento evangélico?

**Quinto, o reencarnacionista é contrário a bíblia quanto a doutrina do julgamento divino.** Com a possibilidade da reencarnação, a morte não é o ponto final e os julgamentos e sofrimentos que o homem enfrenta são temporais. O inferno não existe, mas é apenas uma ameaça hipotética que ajuda as pessoas a receberem o evangelho. Entretanto, a bíblia confirma que o julgamento divino é certo para todos quantos rejeitam a Deus, e a única maneira de escaparmos do inferno, é aceitarmos a salvação que nos é oferecida em Jesus Cristo (Jo 3.16; Jo 5.24).”

É nesse ponto em que muitos se enganam, pois o julgamento divino não deve ser entendido como se alguém tivesse cometido um crime, pois a nossa relação com Deus é de pai para filho; será que Ele nos vai julgar no sentido de avaliar o que fizemos na nossa permanência aqui na Terra ou no de nos castigar eternamente, deixando de nos dar todas as oportunidades de nos recuperarmos, como faz todo pai amoroso, e passando a nos julgar como um criminoso? Qual o pai que condena um filho por todo o

resto da vida? Então, por que se prega o perdão ensinado por Jesus? Será que é só para “inglês ver” e demonstrar que Deus é bom só para atender às conveniências dos pregadores sustentados pelo dízimo pago pelos fiéis, literalmente transformados em ovelhas?

Não, meu caro compilador; quando Ele fala em perdão é para valer; e só existe perdão se for dada a oportunidade ao faltoso para que ele se recupere, mediante o arrependimento, acompanhado da reparação do erro cometido; daí a necessidade da reencarnação... Ou o senhor é daqueles que matricularia um filho em um sistema de ensino em que, se o filho não passar em uma matéria, não terá a oportunidade de deixá-la de recuperação, tendo que repetir todas as demais em que ele foi aprovado? Ou, ainda, que, se ficar reprovado, não vai poder continuar seus estudos em qualquer outro colégio, nem aprender por conta própria? Ou, pior ainda, entregaria um filho rebelde aos anciãos para que ele fosse apedrejado até a morte, para obedecer a uma esdrúxula ordem de Moisés, como se de Deus fora, por estar escrito em Dt 21,20-21? Será que alguma dessas atitudes, tomada em relação ao filho, não se equipara ao castigo eterno a que os não reencarnacionistas dizem ser a punição imposta pelo Deus do ódio, do AT que, só a partir da vinda de Jesus, passou a ser Deus do amor?

Favor explicar este passo, levando-se em conta a sua crença no inferno: “O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno. Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira” (Sl 103,8-9).

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA